



OS SENHORES DO MUNDO

	CRESCIMENTO EM 2019 (%)	DÍVIDA TOTAL NO 1º TRIM. 2019 (%/PIB)	POSIÇÃO LÍQUIDA DE INVESTIMENTO INTERNACIONAL EM 2018 (%/PIB)
EUA	2,3	327,9	-47,4
China	6,3	303,6	15,9
Zona euro	1,3	385,4	-3,8
Japão	1	535,8	61
Índia	7,3	128,8	-15,9

FONTES: INSTITUTE OF INTERNATIONAL FINANCE (GLOBAL DEBT MONITOR, 1º TRIMESTRE 2019); WORLD GOVERNMENT BONDS (PREÇO DOS CDS EM 17/07/2019); GLOBAL CLIMATE RISK/GERMAN WATCH (ÍNDICE 2019) E EUROSTAT (UNIÃO EUROPEIA, DADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2019); FMI (EXTERNAL SECTOR REPORT, DADOS DE 2018), WEO/FMI (abril 2019); External Sector Report/FMI (julho 2019); IIF (Global Debt Monitor, julho 2019)

de quatro vezes superior à riqueza do país marca alguns centros financeiros — Holanda, Hong Kong, Singapura e Suíça — e o reino da Pequena Sereia da Dinamarca. O risco climático já ceifou desde 1998 mais de meio milhão de pessoas e custou 350 mil milhões de dólares (€310 mil milhões), o equivalente a uma vez e meia a economia portuguesa. As quatro economias mais massacradas foram o Bangladesh, Filipinas, Paquistão e Porto Rico.

O leitor ficará surpreendido com o aparecimento no clube de maior risco de quatro centros financeiros mundiais. Apesar das almofadas em reservas internacionais e do excedente externo de que dispõem, o endividamento extremo torna-os vulneráveis aos humores dos fluxos de capitais internacionais. A posição estratégica de três deles nas rotas do comércio internacional

torna-os particularmente sensíveis à guerra comercial.

Dívida mundial mais do que duplicou

O endividamento tem sido uma força motriz da recuperação económica nos últimos nove anos. A dívida mundial mais do que duplicou desde o início da recuperação económica em 2010 — disparou de 117 biliões de dólares (€104 biliões) para 246 biliões de dólares (€218 biliões) no primeiro trimestre de 2019, segundo dados do Institute of International Finance (IIF) publicados esta semana.

O clube dos Estados com níveis de endividamento superior a 100% do PIB engordou. A grande maioria está na zona euro, onde se destacam Grécia, Itália, Portugal e Bélgica, mas atualmente está protegida pela política

O RISCO CLIMÁTICO JÁ CEIFOU DESDE 1998 MAIS DE MEIO MILHÃO DE PESSOAS E CUSTOU O EQUIVALENTE A UMA VEZ E MEIA A ECONOMIA PORTUGUESA

monetária do Banco Central Europeu. Um dos critérios usados pelo Expresso, o da posição líquida de investimento internacional, que dá uma imagem do deve e haver em termos externos, revela que quatro países do euro têm as piores situações do mundo, com níveis negativos acima de 100% do PIB — Irlanda, Grécia, Chipre e Portugal.

China estreia-se no mapa de risco

Um outro clube de risco nas economias desenvolvidas foi batizado de 'canários na mina de carvão', ou seja, países que têm de ser monitorizados de perto no caso de começarem a dar sinais de estoiro da bolha de crédito. Nele se incluem a Austrália, Canadá, Hong Kong, Nova Zelândia, Noruega, Suécia, Suíça e Reino Unido. A maioria encontra-se nos três grupos de risco do mapa.

Phillip Colmar, estratega da consultora britânica MRB, sublinha que, nos casos da Austrália, Canadá e Reino Unido, a situação ultimamente "suavizou-se notavelmente". O efeito temporário da queda dos juros "adiou um pouco o dia do acerto de contas".

Uma das estreias na geografia do risco é a China, que entrou para o grupo dos países 'amarelos' (com risco moderado). O Fundo Monetário Internacional (FMI) colocou-a, este ano, no mapa de "pontos fracos". Pela primeira vez ultrapassou a barreira de 300% do PIB no endividamento total, segundo dados do IIF. Ainda que tenha uma dívida externa de 14% do PIB e uma dívida pública de 51% do PIB, as vulnerabilidades derivadas do endividamento do sector financeiro, das empresas e das famílias são sublinhados pelo FMI.